



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

PRATA OU OURO? GARIMPO DE FONTES DOCUMENTAIS EM CAMPINA GRANDE – PB

Marjorie Jordana Garcia Fernandes
Mestranda Programa de Pós-graduação em História (UFCG)
marjorie_jordana@hotmail.com

Alcilia Afonso de Albuquerque Melo
Orientadora Programa de Pós-graduação em História (UFCG)
kakiafonso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto possui como objeto de estudo, o levantamento e produção de fontes documentais que serão utilizadas em pesquisa do Programa de Pós-graduação em História da UFCG. A pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, tem como tema a modernização da cidade de Campina Grande, tomando como estudo de caso as transformações espaciais sofridas ao longo dos anos no bairro da Prata, desde a época de sua implantação enquanto traçado planejado (loteamento Raimundo Viana, aprovado em 1953) até os dias atuais.

Tem-se, portanto, o objetivo de compartilhar com historiadores e demais pesquisadores das ciências humanas, a metodologia usada pelo GRUPAL (Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar. UFCG), além de relatar os desafios e experiências, que permeiam a coleta de informações em fontes primárias, como os planos diretores de Campina Grande, registros de loteamentos que originaram o bairro, solicitações de construção, fotografias, as próprias edificações, além do relato oral de personagens que testemunharam as transformações. Estas, são fontes ainda pouco exploradas, majoritariamente restritas à academia, e somente devido ao ineditismo das informações extraídas, foram chamadas primárias.





Justifica-se mediante substituição do padrão de uso e ocupação do solo no bairro, que possuía originalmente um perfil predominantemente residencial de médio e alto padrão, utilizando-se de uma arquitetura influenciada pelo Movimento Moderno, e que a partir da década de 1980 passou a ser conhecido como polo médico da cidade. Atualmente, alterações drásticas em sua paisagem são legalmente permitidas, embora sejam responsáveis por apagarem da memória coletiva parte da produção moderna campinense.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, a metodologia que a respalda baseia-se em AFONSO (2019), que divide a análise de objetos arquitetônicos em dimensões⁹⁴, fazendo diálogo com autores como KATINSKY (2005), SERRA (2006), ROVIRA E GÁSTON (2007). Contudo, no estudo a ser apresentado nesse momento, trabalhar-se-á brevemente com as dimensões normativa, histórica e espacial, apenas.

Por dimensão normativa, entende-se o levantamento de leis, decretos, inventários e tombamentos, que protegem os bens imóveis de valor patrimonial. Para isso, é fundamental a realização de pesquisa em órgãos públicos relacionados à preservação cultural em nível municipal, estadual e federal. Mediante análise das informações coletadas, pode-se encontrar pistas, palavras-chave, termos específicos para compreensão de valores/ significados atribuídos ou não ao objeto estudado, seja no ponto de vista semântico, semiótico ou estético, conforme colocado por SERRA (2006, p.42 *apud* AFONSO, 2019), entendendo assim, as causas de o bairro ou algumas de suas edificações ainda não estarem devidamente protegidos por leis de preservação.

A Constituição Federal de 1988 determina que sejam constituídos como patrimônio cultural brasileiro, os bens de natureza material e imaterial, podendo estes serem tombados

⁹⁴ Preceptora do subprojeto de História pelo Programa Residência Pedagógica vinculado a CAPES.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

individualmente ou em conjunto. Ressalta ainda, que o Poder Público, ajudado pela comunidade, deve proteger o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros (patrimônio imaterial), vigilância, tombamento (patrimônio material) e desapropriação, bem como outras formas de acautelamento e preservação. O IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) torna-se então, responsável pela vigilância de bens tangíveis e intangíveis a nível federal, enquanto os Estados e Municípios responsabilizam-se por encargos locais.

Quanto à dimensão histórica, está relacionada ao fator tempo, ao recorte temporal, corte cronológico, ao contexto social, econômico e cultural, no qual o objeto estudado surgiu, desenvolveu-se, consolidou-se e foi transformado. Para tanto, apoia-se em SERRA (2006), autor de um guia prático para pesquisadores em pós-graduação, que descreve processo como “modo como se sucedem os estados diferentes do sistema no tempo” (SERRA, 2006, p. 72) e sistema como “um conjunto de objetos, entendido como uma totalidade de eventos, pessoas ou ideias que interagem uns com os outros.” (SERRA, 2006, p. 70).



Imagem 01: Holismo, sistema, totalidade e interação. Metodologia de SERRA (2006) aplicada à pesquisa.

Fonte: Elaborado por GARCIA, 2018.

Sendo assim, nessa dimensão torna-se importante levantar o contexto de surgimento do bairro da Prata, para que possa ser comparado ao contexto atual, podendo-se destacar mudanças atravessadas, e refletidas diretamente na conservação da paisagem





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

arquitetônica-urbana, bem como nas alterações e uso e formas de apropriação, caracterizando assim o processo. Enquanto que por sistema, entende-se todos os condicionantes do processo. Logo, os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais são compreendidos como caminhos que se cruzam e giram em torno do processo que ocorreu e que resultou no cenário construído, consolidado e transformado.

Sendo o bairro da Prata constituído por edificações, buscar-se-á compreender aqui a relação entre arquitetura, cidade e história. BERMAN (1954) escreveu:

A arquitetura é uma arte que a nosso juízo, traduz a organização dos recursos sociais que a encomenda, reparte em termos de custos pela sociedade. Por isso mesmo, e graças ao grau de saber invertido, seu resultado final acaba transcendendo ao governante que a solicitou. Por outro lado, é também revestida de um caráter socializante, porque contém todo o esforço de uma sociedade historicamente localizada... o governante constrói o que lhe parece ser o reflexo de sua grandeza e que lhe propaga o poder. Na verdade, a obra é uma projeção espacial de uma sociedade e de suas contradições, encarada plasticamente numa obra que aparentemente deveria refletir sua personalidade e um sistema de representação política. (BERMAN, 1954, p. 31 *apud* AFONSO, 2019)

Para isso, acredita-se que a pesquisa em jornais será útil, podendo as informações coletadas serem comparadas à uma outra fonte de suma importância, trata-se das informações orais, visando suprir a deficiência dos arquivos e acessar informações não oficiais. Obviamente, o significado do relato particular é considerado mediante significados mais amplos do contexto histórico, das estruturas sociais e culturais ou das interações sociais, a fim de alcançar uma compreensão globalizante de acordo com a interpretação do investigador.

Serão realizadas cinco entrevistas, com diversos atores sociais, são eles: político ou secretário de planejamento urbano, arquiteto, ativista patrimonial, representante do instituto histórico e morador do bairro. Como critério de seleção dos entrevistados, seguiu-se as orientações levantadas por ALBERTI (2005), em capítulo intitulado “Histórias dentro da História”, do livro *Fontes Históricas*, referenciado ao final desse texto. Acredita-se que a variedade de funções desempenhadas pelos entrevistados, além da diversidade de





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

grupos, revelará diferentes olhares sobre o objeto estudado, trazendo à tona a multiplicidade de histórias que transpassam o bairro da Prata.

CHIZZOTTI (2011) levanta que:

Na história oral, como possibilidade de pesquisa, o investigador reúne informações orais de uma ou mais pessoas sobre eventos, seu contexto, suas causas e efeitos. Como forma de pesquisa, a coleta de testemunhos orais, derivada da “história oral”, supõe um conhecimento dos diferentes usos da história e as possibilidades que o recurso aos testemunhos orais pode oferecer, como suprir deficiências de documentos disponíveis, alcançar informações não registradas e inacessíveis, compreender o contexto vivido para além das informações oferecidas pelos documentos, extrair uma perspectiva não oficial. (CHIZZOTTI, 2011, P. 107)

Por dimensão espacial, compreende-se o espaço como junção da paisagem do ambiente natural e paisagem do ambiente construído. Logo, parte-se do estudo das características físicas do lugar e seu entorno, buscando nesta leitura da paisagem e de seus elementos, entender a identidade do lugar e suas interpretações. Para essa análise física da estrutura urbana, as fontes a serem utilizadas tratam-se de mapas, registros dos loteamentos, desenhos técnicos originais das construções no recorte temporal analisado, além de fotografias, e das próprias edificações. Os estudos estarão embasados em autores como LAMAS, para análise da morfologia urbana e da paisagem da cidade; LYNCH, para conhecimento dos elementos compositivos da paisagem na cidade (edificações, suas relações com o entorno e transformações); e CULLEN, para complementar a construção e análise da paisagem urbana.

KATINSKY (2005) explica que:

Em história da arte e, principalmente, em arquitetura, são fontes primárias as próprias obras, os esboços e desenhos preparatórios, bem como, os memoriais, mas também as apreciações dos contemporâneos, os depoimentos dos empreendedores, as observações dos usuários e até a escrituração comercial... E por fontes secundárias, temos considerado todos os textos de referência sobre o período estudado, como ensaios históricos e críticos. (KATINSKY, 2005, p.46 *apud* AFONSO, 2019)





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Como suporte teórico-metodológico desse texto, fez-se também revisão bibliográfica do capítulo intitulado “Fontes para o patrimônio cultural. Uma construção permanente”, situado no livro “O historiador e suas fontes”, organizado por PINSKY e LUCA (2009).

O QUE VEM SENDO LAPIDADO?

Em Campina Grande, o surgimento de novos bairros, entre eles o da Prata, e a modernização de sua paisagem urbana, estiveram intimamente ligados à intensa movimentação comercial e posteriormente, a partir dos anos 1960, ao avanço industrial. O bairro tomado como estudo de caso, detentor de relevante produção arquitetônica moderna, está situado no entorno do Centro da cidade. Surgiu num contexto de renovação da paisagem urbana, onde se buscava a redefinição de fluxos e estéticas. Fundamentado pelos conceitos do urbanismo moderno, que tem como princípio a racionalização do espaço, o objetivo da administração pública da época (Prefeito Vergniaud Wanderley) era “ordenar a desordem prevendo o crescimento da cidade”.

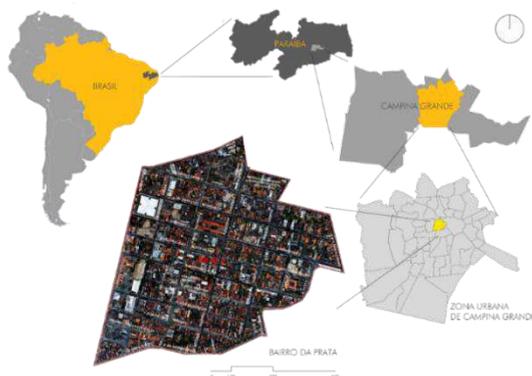


Imagem 02: Localização geográfica do Brasil, estado da Paraíba, cidade de Campina Grande e do bairro Prata.

Fonte: Elaborado por GARCIA, 2017.

Assim, a antiga trama viária campinense foi sendo redefinida e sua expansão estimulada pela abertura de ruas sobre os subúrbios, que em sua maioria foram elaboradas seguindo traçados retos que desafiavam até mesmo a topografia dos sítios. Decorrente dessas mudanças surgiram empreendimentos imobiliários, como os loteamentos que deram





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

origem ao bairro da Prata, são eles: Raimundo Viana (Jardim da Prata registrado em 1953), e Floripes Pontes. Essa informação foi levantada no Arquivo da Secretaria de Planejamento de Campina Grande, tornando-se importante destacar, que o acervo desse órgão ainda se encontra em fase de catalogação, dispondo de muito material, porém ainda desorganizado. O trabalho de organização começou a ser feito por alunos voluntários do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, mas caminha a passos lentos.

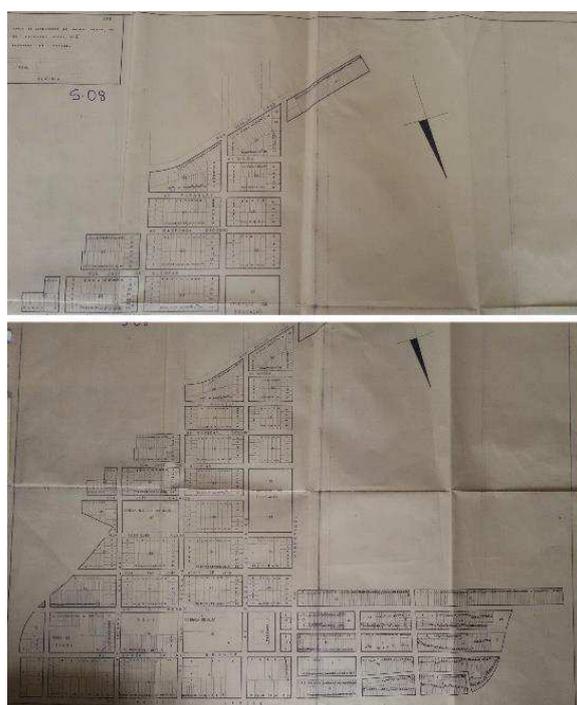


Imagem 03: Loteamento Raimundo Viana, 1953.

Fonte: SEPLAN, 2017.

Na imagem é possível notar que os lotes que antes pertenceram a Raimundo Viana abrigam edificações importantes, que sobrevivem até a atualidade como marcos histórico, arquitetônico e cultural. Algumas delas já aparecem indicadas na documentação, como por exemplo, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a casa de saúde e maternidade Dr. Francisco Brasileiro, (que viria a se tornar referência em toda região Nordeste cerca de 20 anos depois, estando atualmente abandonada), o mercado conhecido como a grande Feira da Prata, um instituto de educação (Colégio Estadual da Prata), o SENAI (Centro de Educação Profissional Professor Stenio Lopes) e uma fábrica de óleo (ainda não identificada).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

No entanto, em meados da década de 1930, conforme o *Jornal de Campina* (1933), referência citada pelo professor Fábio Gutemberg em seu artigo “Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1030-1945)”, a ocupação do bairro era incentivada, e o convite feito em letras grandiosas:

V. Excia. já sabe o que é o Bairro da Prata?” e em seguida o leitor era convidado a conhecê-lo: O Bairro da Prata, será muito em breve o primeiro e único local onde V. Excia. pode construir seu Bungalow, com clima salubérrimo para o seu repouso, com espaço bastante para as necessidades de sua residência, com todas as comodidades, enfim, que a moderna técnica de urbanismo requer para sistematização de habitações. O Dr. Nestor de Figueiredo, grande urbanista brasileiro visitando aquele magnífico bairro da nossa urbs, afirmou que na Prata, Campina teria de localizar num futuro próximo as suas melhores vivendas. Pois bem, V. Excia pode possuir desde já um terreno a prestações módicas, para construir o seu lar naquelle doce recanto (...) (*Jornal de Campina*, 05/02/1933, nº 2, p. 2.)

Uma outra fonte de pesquisa foi produzida pelas autoras em Pesquisas de Iniciação Científica e em Trabalho de Conclusão de Curso. Na oportunidade, foram catalogadas residências da década de 1960, levantadas no Arquivo Público Municipal, sendo possível identificar no bairro, a intensa construção de programas residenciais e equipamentos com repertório formal e soluções projetuais que seguiam os princípios racionalistas do Movimento Moderno, sinônimos de progresso e prosperidade. O arquivo dispõe de um extenso acervo de solicitações de construções organizadas por ano em pastas nomeadas por ruas. No entanto, essa organização merece ser melhorada, bem como o prédio em que está localizado, devido suas condições insalubres.

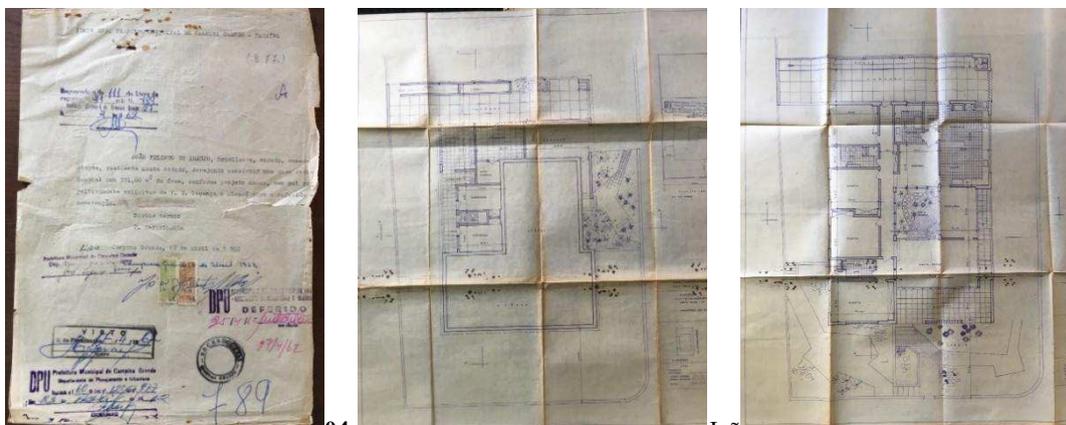


Imagem 04: material de projeto original da Res. João Renato, 1962.

Fonte: Arquivo Público Municipal, 2017.



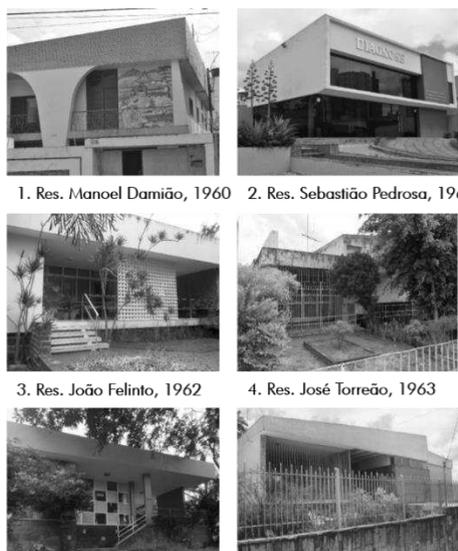


III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Assim, para exemplificação do acervo patrimonial residencial do bairro, separou-se seis edificações ainda existentes. Destas, apenas duas ainda funcionam como moradias: as Residências Manoel Damião e João Felinto. A Residência Sebastião Pedrosa abriga desde meados da década de 1980 um laboratório de análises clínicas e consultórios médicos, enquanto que a Residência José Augusto foi transformada em vários pontos comerciais no último ano. As Residências Germiniano Crispim e José Torreão estão em desuso no momento. Como grande parte das edificações locadas no bairro, possuem grandes terrenos, com recuos generosos, o que nos dias atuais, devido ao aumento do valor do metro quadrado, trouxe sérios problemas à preservação destes imóveis, considerando que os proprietários se sentem atraídos pelas propostas econômicas dos empreendedores, que os adquirindo, demolem ou descaracterizam.



Seis edificações, ainda existentes, registradas durante a primeira metade da década de 1960 junto ao Departamento de Planejamento e Urbanismo de Campina Grande, segundo material de projeto original levantado no Arquivo Municipal, e projetadas inicialmente para uso residencial.



1. Res. Manoel Damião, 1960 2. Res. Sebastião Pedrosa, 1961

3. Res. João Felinto, 1962 4. Res. José Torreão, 1963

5. Res. Germiniano C., 1964 6. Res. José Augusto, 1964

Imagem 05: Parte do acervo residencial moderno construído na década de 1960 no bairro da Prata.

Fonte: Elaborado por GARCIA, 2018.

Em pesquisa realizada sobre o bairro da Prata, APOLINÁRIO (2011) escreveu que:

À medida que esse processo de urbanização vem crescendo no bairro, os elementos espaciais vão se moldando as novas funções, que surgem a partir de um processo de acumulação e concentração do capital, gerando uma dinâmica econômica que rege a mudança da sociedade de acordo com o modo de produção capitalista. Sendo assim, o bairro passa por uma transformação bastante visível em sua paisagem, na medida em que é visto como um espaço urbano com um grande potencial imobiliário, tomando como





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

princípio não só o fato do bairro ser considerado classe média alta, desde sua formação, mas também sua acessibilidade e localização na cidade. (APOLINÁRIO, 2011, P.01)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nível estadual, de 1997 a 2015, foram tombados por meio de seis decretos estaduais, aproximadamente 40 ruas, praças e prédios situados no Centro Histórico de Campina Grande, constituído por uma arquitetura de estilo arte déco. Este perímetro foi considerado no Plano Diretor do município em 2006, ainda em vigor atualmente e em revisão desde 2016. No entanto, a preservação deveria ser mais eficiente em outras áreas da cidade, também valorosas se considerados fatores históricos, sociais e econômicos. As chamadas Zonas Especiais de Preservação, onde são exigidos parâmetros e índices de ocupação diferenciados, merecem ser revistas e ampliadas, e edificações dotadas de significados, inclusive aquelas constituintes do patrimônio recente - influenciadas pelo Movimento Moderno, devem ser tombadas.

Obviamente o tombamento deve seguir critérios sólidos, e nem todos os imóveis do bairro estão aptos, mas a preservação de alguns exemplares, tendo em vista a intensa descaracterização do conjunto, torna-se importante para que as adaptações aos novos usos sigam princípios éticos de intervenção, possibilitando a manutenção e aprimoramento das técnicas construtivas para gerações futuras.

KUHL (2008, p.126) destaca que “o homem, destruindo ou degradando os monumentos históricos, deturpa e destrói a própria memória e a história. Apaga suas raízes, deforma as lições deixadas pelo passado.” No entanto, em Campina Grande, e mais especificamente no bairro da Prata, imóveis residenciais estão sendo transformados em edifícios hospitalares, como laboratórios, consultórios, hospitais e farmácias, sendo alguns totalmente modificados e até mesmo demolidos. Sabe-se da impossibilidade do engessamento plástico formal e funcional dessa arquitetura, contudo, deve-se atentar para a possibilidade de se intervir, respeitando elementos marcantes e de valor para a





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

preservação da memória arquitetônica moderna, referente à sua dimensão tectônica, espacial e formal.

A título de esclarecimento, evidentemente o acervo moderno da Prata ultrapassa a tipologia residencial e isso será relatado na dissertação em desenvolvimento e na apresentação desse texto em evento ao qual se destina. Porém, devido ao limite de páginas, foi a tipologia residencial a mais falada, porque é também a mais ameaçada.

Conclui-se que a utilização dos princípios modernos no desenho urbano e arquitetônico, que acabaram por demolir e substituir outras linguagens, tornam-se agora substituídos, mesmo que as edificações por eles influenciadas sejam ainda eficientes, no ponto de vista construtivo e técnico-material. ZANCHETI (2003) propõe uma discussão sobre o conceito de conservação urbana integrada, como caminho a ser seguido para proteção do patrimônio cultural urbano:

O planejamento e a gestão de áreas urbanas de interesse patrimonial devem estar integrados nos processos mais gerais de planejamento e gestão das cidades e dos territórios, dentro de uma visão multidimensional integrada (econômica, política, cultural, ambiental e físico-espacial). (ZANCHETI, 2003, P.110)

Partindo dessa premissa, deve-se buscar, para conservação do meio urbano, articular políticas urbanas com preservação dos valores patrimoniais, além do engajamento entre sociedade e setores governamentais. Logo, não se pode perder a consciência de que as intervenções e transformações urbanas devem considerar a relação dialética entre conservação e inovação, valendo ressaltar que:

A morte atinge tanto as obras quanto os seres. Quem fará a discriminação entre aquilo que deve ou não substituir ou aquilo que deve desaparecer? O espírito da cidade formou-se no decorrer dos anos; simples construções adquiriram um valor eterno na medida em que simbolizam a alma coletiva; constituem o arcabouço de uma tradição que, sem querer limitar a amplitude dos progressos futuros, condiciona a formação do indivíduo, assim como o clima, a região, a raça, o costume. Por ser uma pequena pátria, a cidade comporta um valor moral que pesa e que lhe está indissolúvelmente ligado. (CARTA DE ATENAS, 1933)





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Alcília. *Proposta metodológica para pesquisa arquitetônica patrimonial*. Belo Horizonte: 3º Simpósio Científico do Icomos Brasil. IEDS, UFMG, 2019.

AFONSO, Alcilia. *O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana do bairro da Prata, em Campina Grande*. Barcelona: Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo. UPC, 2017.

APOLINÁRIO, O; ALMEIDA, N; VALVERDER, A. *Especulação e verticalização: reflexos na paisagem do bairro da prata em Campina Grande-PB e o uso do georreferenciamento*. Anais do 9º Encontro latino Americano de pós-graduação e iniciação científica. UNIVAP. São José dos Campos, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

GARCIA, Marjorie. *Prata que vale ouro: a casa moderna da década de 60*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Campina Grande: UFCG, 2018.

GARCIA, Marjorie; AFONSO, Alcilia. *A modernização da cidade de Campina Grande e o bairro da Prata nos anos 60*. Belo Horizonte: II Simpósio Científico do ICOMOS BRASIL. IEDS, UFMG, 2018.

GARCIA, Marjorie; AFONSO, Alcilia. *Prata moderna: o caso da Residência Sebastião Pedrosa. Tertuliano Dionísio. 1961*. Belo Horizonte: II Simpósio Científico do ICOMOS BRASIL. IEDS, UFMG, 2018.

GARCIA, Marjorie; FARIAS, Carine; AFONSO, Alcilia. *A transformação do acervo moderno da Prata: o caso da Residência José Augusto de Almeida*. 7º Seminário Docomomo Norte Nordeste. Manaus: UFAM, 2018.

GARCIA, Marjorie; AFONSO, Alcilia. *Reconhecimento da paisagem moderna da Prata. Campina Grande. PB*. Belo Horizonte: V Colóquio ibero-americano: Paisagem cultural, patrimônio e projeto. IEDS, UFMG, 2018.

GARCIA, Marjorie; AFONSO, Alcilia. *Arquitetura moderna e industrialização: o bairro da Prata nos anos 60*. Gijón Espanha: XIX Jornadas internacionais de patrimonio industrial. INCUNA, 2017.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

SERRA, Geraldo. *Pesquisa em arquitetura e urbanismo*. São Paulo: EDUSP, 2006.

SOUSA, Fábio. *Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste (1930-1945)*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, nº46, 2006.

PINSKY, Carla. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Carla; LUCA, Tania (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

KUHL, Beatriz. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

ZANCHETI, Sílvio Mendes. *Conservação urbana: textos de momento*. Olinda, Editora do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Textos para Discussão n. 30 – Série Gestão da Conservação Urbana, 2008.

